

## RETORNE À JANELA DA FRENTE, GEORGINA<sup>1</sup>

Diego da Silva Dias<sup>2</sup>

Depois da internação no Hospício, Georgina retorna a sua casa, vê os seus objetos no imenso casarão vazio. Em uma escrivaninha na sala, pega umas fotos de família e revê a felicidade em seu rosto que ficou escondido logo após do pacto consumado, trágica noite aquela.

Georgina olha o espaço que está todo empoeirado e cheio de teias de aranhas. A linda cuiabana, mesmo com o passar do tempo, continua bela, volta à janela dos fundos do casarão, e deslumbra os mesmos telhados antigos da Rua do Lavradio, que agora estão mais antigos ainda. Recorda a derradeira noite que transformou sua vida, do vinho pra água... E em seu interior ... como nós ser humanos fazemos coisas sem racionar.

O dia termina, a escuridão logo vai aparecer para atormentar a senhora. E as horas se seguem, ela dá uma leve arrumada no casarão, apronta algo para se alimentar, descansa um pouco e repousa seu corpo cansado.

De repente, o quarto se ilumina, mas Georgina continua dormindo porque a luz não interfere em seu sono. Como na primeira vez, a magia recomeça, ressurgem o homem dos poros do concreto armado e fica observando a bela senhora em trajes já vistos antigamente por ele. Sem pestanejar, Dionísio resolve entrar no pensamento da mulher adormecida, para atualizar os acontecimentos da vida dela, depois que a viu pela última vez.

Dentro do pensamento, visualizou a cena de sexo, foram horas que pareciam dias em cima da cama. Com isso, abre um lindo sorriso de um canto a outro da boca. Voando sobre a memória da mulher, o viajante percebe que uma terrível nuvem negra

---

<sup>1</sup> Este conto foi idealizado por Diego da Silva Dias, no objetivo de aceitar o desafio proposto pela Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos, durante as aulas de Teoria Literária II, do curso de Letras UNEMAT/Sinop, na leitura do conto “Georgina na Janela”, da escritora mato-grossense Tereza Albues. Ressalta-se que foram usados os mesmos personagens e o mesmo cenário do conto original de Tereza Albues, mas em nenhum momento teve-se a pretensão estética de repetir a escrita original da autora. Dito isso, o conto “Retorne à janela da frente, Georgina” é uma continuação e uma releitura feita pelo autor, baseado no conto original.

<sup>2</sup> Aluno do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. E-mail: diego\_29dias@hotmail.com

de acontecimentos aterrissou na vida de Georgina. Veio a longa espera pelo indivíduo masculino que nunca regressou à casa, a esquizofrenia e a internação no Hospício Santo Inácio, dentre outros.

Percebendo o estrago que fez, decidiu sair do pensamento de Georgina. Num estalar de dedos, estava do lado de fora. Parou um pouco, pensou e foi embora. Entrou pelos poros e por eles saiu...Coincidiu com sua saída a chegada do novo dia. Quando a luz do Sol adentrou o quarto, Georgina acorda imediatamente.

Numa fazenda perto de Cuiabá, vivia Dionísio, um caboclo muito simples que criava gado, porco e galinha. Morava com sua mulher Eduarda, e sua irmã Dita. Os moradores desta fazenda possuíam um grande segredo, que ninguém da redondeza desconfiava... somente eles sabiam a importância de tal revelação. Num determinado dia, Dionísio chama Dita para um canto, e disse:

- Dita, faz um favor aqui...

- Sim, irmão. Diga.

- Preciso conversar com você sobre uma situação que aconteceu comigo, ontem à noite.

- Prossiga.

- Alguns anos atrás, fui pra Cuiabá, com a ajuda do nosso segredo, e conheci uma bela mulher, que tinha belos lábios de vermelho carmim, ficava debruçada no parapeito da janela de um belo casarão. Aquela cena mexeu com o meu inconsciente, então resolvi adentrar como o vento do horizonte que vem de repente, e que bate sobre o concreto das casas, e tive uma torrente noite de amor com ela. Prometi voltar, mas não voltei... - acontece uma breve pausa, na conversa e a irmã balança a cabeça freneticamente já sabendo o final da história.

- Mas, por acaso passei pelo o mesmo local, lá na capital, e novamente entrei no quarto daquela mulher. Tive a ideia de adentrar ao pensamento dela para ver o que tinha acontecido com aquele ser feminino tão belo.

- O que você viu?

- Depois da fatídica noite, a vida dela se transformou completamente, nunca me esqueceu, ficou louca, e foi parar até em um hospício. Agora te peço um conselho, já que você conhece a arte do sexo e de como seduzir um homem, sua experiência é grande, e por isso destruiu alguns matrimônios!

- Bem... Bem... O que posso fazer por você? ... Esta noite volte lá, faça sexo com ela novamente e depois faça uma magia para apagar a memória até o momento da primeira noite.

- Como vou fazer pra fugir dela? Você sabe muito bem como é minha esposa!

- Pode deixar, eu cuido dela, para não desconfiar...

- Então vou sair daqui às 8 horas da noite.

Georgina continuava sua faxina que tinha deixado inacabada no dia anterior pelo cansaço. Recomeça pela cozinha, porque é umas das maiores áreas do casarão, liga o rádio que fica no canto da pia, ouve a última estação que foi sintonizada antes da internação. Com isso, a primeira música tinha como tema “Esperando Você voltar”, que parecia descrever a vida de Georgina inteira. Com um pouco mais de três minutos de duração, faz com que a mulher derrame um rio de lágrimas e, nelas, vários sentimentos como a dor, a tristeza, as lembranças e a saudade.

Esta situação passa logo, lava o rosto com água corrente na pia, pega sua vassoura e começa a varrer, a molhar o chão... faz sua limpeza com tranquilidade sem se importar com o tempo. Ouve um som em sua porta...toc, toc, toc.

- Vôte! Quem será que está me visitando às 10 horas da manhã?

Ao abrir a porta, a cuiabana teve uma grande surpresa.

- Maria da Costa, o que fazes aqui?

- Vim ter ver, amiga, faz um ano desde sua internação, lembra que você pediu para cuidar do seu casarão?

- Sim, Sim! Mas por que está tão suja?

- Eu sei. Disse a visita com uma cara envergonhada.

- Tive que fazer uma viagem de um mês para outro estado.

- Hum... Tudo bem, você não quer entrar para tomar um café passado na hora?

- Não quero Georgina, só vim entregar mesmo a sua chave, já estou voltando para casa.

- Obrigada, Maria pelo que fez por mim, durante minha internação. Uma coisa que eu nunca vou esquecer que tu mulher foi à única pessoa da redondeza que me visitou na clínica.

- Que isso, Georgina. Fiz isto pela nossa amizade de anos...

Dito isso, as duas mulheres se abraçam longamente.

Depois da visita da amiga, a cuiabana volta à rotina de arrumar o imenso casarão. Como foi árduo o trabalho da pobre mulher ter que arrumar quartos, banheiros, salas que mais pareciam salões de bailes e a cozinha enorme.

O sol ia se despedir novamente das terras mato-grossenses e cuiabanas mais uma vez. Nas terras do fazendeiro Dionísio, estava quase na hora da viagem do caboclo. Chama Dita:

- Dita! Dita! Onde você se enfiou minha irmã que eu não te acho?

Escutando os gritos do marido, Eduarda apontou na soleira da porta da cozinha e foi dizendo:

- O que foi Dionísio? Por que gritas por Dita?

- Preciso falar com ela. Você a viu?

- Sim, eu vi, está na mangueira dando uma olhada nos nossos marruás.

- Obrigada, querida. - disse o caboclo, que logo foi abraçando e beijando a esposa.

Pensando consigo ... o que será que estes dois estão tramando?... o caboclo ia em direção à mangueira, pra conversar com a irmã, estava planejando algo para fazer na capital, com a bela cuiabana, e, depois que fizesse sexo com ela, pensava na magia que iria executar. No curral, Eduarda estava ajudando os peões da fazenda a manejar os bois dentro do pasto.

- Vai Boi, Vai Boi, boi... Vamos, vamos marruá... Não foge Fumaça!

Mal chegou Dionísio:

- Dita! Dita! Dita!

Ela não escutou... logo um dos peões ouve os gritos do patrão e foi na direção da senhora:

- Senhora Dita, o sinhô Dionísio tá te chamando!

- Obrigado, Pedro. Já estou indo encontrar meu irmão.

O caboclo estava na porteira do curral, na espera da irmã, com o tempo vago aprecia a imensidão de sua fazenda que era tão linda. E, de supetão, Dita chega dando um susto nele, chegando às pontas dos pés:

- Buuuuuuuuuuu!

- Você quer me matar do coração, sua louca!

- Há há há !!! Matar-te do coração, como? não é o maioral e imortal?

- Verdade!

Os dois riram da situação por uns cinco minutos.

- Mas já está na hora de você ir para a Capital?

- Sim, como você vai fazer para distrair a Duda?

- Simples, vou congelar ela por uns cinco minutos, para dar tempo para você sair...

- Assim, tudo bem!

Os dois chegam à casa e são interrogados por Eduarda:

- O que vocês estão... - Dita não deixa a cunhada falar e lança a magia.

- *Congelactos!* Rápido, Dionísio. A magia não vai durar muito tempo!

- Sim, na *rescato noraquito bascato*.

Depois de pronunciar essas palavras, o caboclo se transforma em vampiro, e logo bate as asas em direção a Cuiabá. A viagem ia durar apenas uns trinta minutos. Ao chegar à Capital, procura a casa da linda cuiabana... “Onde está o casarão, deixe-me ver, ah, achei!”. Então o caboclo vampiro inclina as asas para adentrar na morada de Georgina.

- *Água porus de deractos*. Pronunciando isso, entra pelos os poros do concreto. No casarão, volta à figura humana e procura a mulher cuiabana pelo seu nome.

- Georgina, Georgina!

- Estou escutando vozes no meu casarão...deixe-me ver!

O som do chamado intrigava-a... prestava atenção na voz que a chamava. Até que se depara com a figura de um homem alto, moreno e de olhos azuis claros. Os dois se olham por cerca de um minuto:

- Quem é você? E o que faz em minha casa?

- Não se lembra de mim? ... fizemos sexo em seu quarto, anos atrás!

- Dionísio, é você mesmo? Depois disso, olhares são trocados e uma intensa magia do amor acontece entre os dois... beijos ardentes acontecem ali mesmo na sala e consomem mais uma noite de amor por várias horas no sofá.

Terminado o ato, o caboclo ouve o primeiro cantar do galo, anunciando o novo dia. Resolve fazer o que a irmã propôs, transforma-se de Dionísio para Zeus e pronuncia:

- Georgina, me desculpe, mas vou ter que fazer isso: Pelo que fiz com esta mulher, estragando sua vida e sua moral perante a sociedade, eu, Zeus o deus maior do Olímpo, apago sua memória e declaro mulher: RETORNE À JANELA DA FRENTE!”.

Retorna aos poros e vai embora. A magia de voltar ao passado acontece, Georgina é levada ao quarto pelo vento e colocada na cama. Com poucos minutos de duração, o efeito acaba... e a mulher se levanta para mais um dia.

Arrumada, bem vestida, Georgina vai à janela da frente, observa o céu azul de Cuiabá com a retomada de suas forças, e o brilho do vermelho da boca choca-se com os raios de sol, intensifica a vontade da mulher de mudar o rumo do destino que foi traçado para ela. Bem perto dali, num canto escondido está Dita vendo a mulher no peitoral da janela... siga em paz, Georgina.